

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danilo Cesar Pereira¹

Daniel de Souza Silva²

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021.

RESUMO: O brincar é de vital importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, considerando que esses aspectos não ocorrem de maneira isolada, mas por meio de uma inter-relação. Nessa perspectiva, o presente estudo apresentou a origem e as primeiras teorias pedagógicas sobre o brincar no Brasil, além de ter o objetivo de analisar e compreender os benefícios do brincar para o desenvolvimento integral da criança da educação infantil, fazendo alusão a importante e necessária presença e conhecimento do professor de Educação Física nesse contexto educacional. Este estudo se embasou na análise e interpretação de diversas informações obtidas em uma pesquisa bibliográfica acerca da temática. Pode-se concluir que é importante considerar nesse processo lúdico de ensino-aprendizagem, a presença do professor de Educação Física e de seus conhecimentos didático-pedagógicos em relação à aprendizagem, para promover os benefícios que o brincar oferece para as crianças através de atividades orientadas. Observou-se, também, que o brincar está inteiramente relacionado às atividades didáticas, encontrando maior espaço para auxiliar no processo de desenvolvimento integral da criança de forma sistematizada e adequada para a formação e construção consciente do futuro cidadão (respondendo avaliador: quando falamos de desenvolvimento integral, nos reportamos à construção do indivíduo como um todo).

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Infância; Criança; Desenvolvimento.

DOI: [10.25110/educere.v21i1.2021.7357](https://doi.org/10.25110/educere.v21i1.2021.7357)

¹ Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama. E-mail: dandan_just@hotmail.com

² Prefeitura Municipal de Umuarama - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. E-mail: danielsouza_1@hotmail.com

THE IMPORTANCE OF PLAYING FOR THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: Playing is vitally important for the child's cognitive, motor, affective, and social development, considering that these aspects do not occur in isolation, but through an interrelationship. In this perspective, this study presented the origin and the first pedagogical theories about playing in Brazil, in addition to having the objective of analyzing and understanding the benefits of playing for the integral development of children in kindergarten, referring to the important and necessary presence and knowledge of the Physical Education teacher within that educational context. This study was based on the analysis and interpretation of various pieces of information obtained from a literature review on the subject. It can be concluded that it is important to consider the presence of the Physical Education teacher and their didactic-pedagogical knowledge in relation to learning in this playful teaching-learning process in order to promote the benefits that playing can offer to children through guided activities. It was also observed that playing is entirely related to didactic activities, finding more space to assist in the process of integral development of the child in a systematic and appropriate way for the formation and conscious construction of the future citizen.

KEYWORDS: Playing; Childhood; Child; Development.

LA IMPORTANCIA DEL JUGAR PARA EL DESARROLLO INTEGRAL DE LOS NIÑOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: El jugar es de vital importancia para el desarrollo cognitivo, motor, afectivo y social del niño, considerando que esos aspectos no se dan de forma aislada, sino a través de una interrelación. En esa perspectiva, este estudio presentó el origen y las primeras teorías pedagógicas sobre el jugar en Brasil, además de tener el objetivo de analizar y comprender los beneficios del juego para el desarrollo integral de los niños en el jardín de infancia, aludiendo a la importante y necesaria presencia y conocimiento del docente de Educación Física en ese contexto educativo. Este estudio se basó en el análisis e interpretación de diversas informaciones obtenidas en una investigación bibliográfica sobre el tema. Se puede concluir que es

importante considerar en ese proceso de enseñanza-aprendizaje lúdico la presencia del docente de Educación Física y sus conocimientos didácticos pedagógicos en relación al aprendizaje, para promover los beneficios que el jugar ofrece a los niños a través de actividades guiadas. También se observó que el juego está íntegramente relacionado con las actividades didácticas, encontrando más espacios para ayudar en el proceso de desarrollo integral del niño de manera sistemática y adecuada para la formación y construcción consciente del futuro ciudadano.

PALABRAS CLAVE: Jugar; Infancia; Niños; Desarrollo.

INTRODUÇÃO

“O brincar é uma importante forma de comunicação” (FANTACHOLI, 2009, p. 7) e pode ser entendido e realizado de duas possibilidades bem distintas.

Uma possibilidade é o brincar construído pelas crianças sem compromisso e orientação pedagógica, onde elas elaboram, determinam e alteram as regras de suas brincadeiras quando desejam. A outra possibilidade é o brincar sistematizado e orientado por um professor de Educação Física, (o professor de Educação Física foi mencionado pelo fato do mesmo ter conhecimentos específicos sobre o brincar; citado também por estar falando do brincar orientado; citado na introdução, porque trazemos a discussão a função desse professor na educação infantil) com conhecimentos e estratégias específicas, que utiliza o brincar para alcançar seus objetivos pedagógicos, buscando construir e agregar conhecimentos importantes para o desenvolvimento integral da criança, (Escrita dos próprios autores)

Considerando essas questões, mostra-se que as brincadeiras utilizadas no meio educativo como método pedagógico, colaboram e tornam-se grandes fontes de estímulo motor, cognitivo, afetivo e social favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, é entendido que ninguém pode tirar o direito da criança de brincar. Direito este que vem explícito na Lei nº 8.069/90, artigo 16 e inciso IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) que trata do direito à liberdade e diz que a criança e o adolescente tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se (é uma lei e não tem paginação). Sendo assim, quem impedir ou suprimir a criança desse direito, estará desrespeitando e cometendo um ato grave

contra a criança.

Kishimoto (2017) diz que o brincar, a brincadeira e o jogo mostram a verdadeira personalidade do ser humano, pois são momentos de liberdade onde eles se divertem e extravasam seus pensamentos, sentimentos, valores e comportamentos.

Destaca-se que o brincar orientado, pode ser utilizado como um recurso educativo durante o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo e estimulando, além da parte motora, o respeito e a cooperação mútua, a criatividade, o raciocínio, a aquisição da espontaneidade, o respeito pelas regras e princípios sociais (Escrita dos próprios autores). Contrastando esse dizer, Faeti e Calsa (2009) relatam que as crianças que não têm oportunidades de brincar podem sofrer bloqueios e rupturas em seus processos cognitivos, motores, sociais e afetivos, com consequências indesejáveis para toda a sua vida.

Face ao exposto, o ambiente escolar tornou-se um local fundamental para utilização das brincadeiras como meio educativo, onde o professor passou a utilizar o brincar de forma sistematizada e significativa acerca da realidade do aluno, para, assim, explorar todo potencial da criança, entretanto, alguns professores, não utilizam as brincadeiras apropriadamente e acabam colocando o brincar muitas vezes como momentos de recreio e passatempo, deixando de lado sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

Friedmann (1998) ressalta em seus estudos que a criança precisa aproveitar todos os benefícios que as atividades lúdicas proporcionam, sejam elas emocionais, intelectuais ou culturais, aprendendo e descobrindo um mundo repleto de novidades através destas experiências.

Este trabalho teve o objetivo de analisar e compreender a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Ainda, destacaram-se conceitos importantes do brincar frente ao processo de aprendizagem, onde ele pode ser utilizado como uma importante ferramenta pedagógica dentro da escola, fazendo alusão a importante e necessária presença e conhecimento do professor de Educação Física nesse contexto educacional.

A origem do brincar no Brasil e suas primeiras teorias pedagógicas

A origem dos jogos e das brincadeiras não pode ser identificada e nem

datada, pois estiveram presentes nas mais diversas sociedades em épocas bem distintas, contudo, deixaram marcas em seus praticantes por meio de suas dinâmicas sociais e históricas (KISHIMOTO, 2017). Diante do exposto, procurou-se identificar e conhecer a origem do brincar no Brasil.

A origem do brincar no Brasil deve-se a uma miscigenação de raças: a vermelha pelos índios, a negra pelos africanos e a branca, na figura dos primeiros portugueses colonizadores (SOUZA, 2007).

É bastante conhecida e rica a influência portuguesa na tradição brasileira, mediante dos versos, adivinhas e parlendas (português do Brasil. São combinações de palavras com temática infantil, que fazem parte do folclore brasileiro), além de crenças, religião, de instituições civis e políticas, e a língua. Os colonizadores portugueses são também os principais responsáveis pela cultura do brincar no Brasil. Segundo Kishimoto (2014), grande parte dos jogos tradicionais popularizados no mundo inteiro como jogo de saquinhos, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros brinquedos chegaram ao Brasil por intermédio dos primeiros portugueses.

A influência negra na cultura brasileira é muito grande, porém, documentos que comprovam isso são muito escassos, pois de acordo com Kishimoto (2014), após a escravidão ter se extinguido houve a destruição da maioria dos documentos, desencadeada por um movimento romântico que pretendia eliminar essa mancha da história brasileira. O desconhecimento de como os negros brincavam e o que utilizavam como brinquedos até o século XIX, são dados que se perderam e que nos traz dúvidas a respeito de sua influência no Brasil. Não se sabe se as crianças, trazidas juntamente com suas mães, tiveram a oportunidade de realizar as brincadeiras do continente negro, ou se tiveram que aceitar e adotar as locais, vividas por outras crianças.

Os índios depositaram grande influência no brincar. Constata-se isso na afirmação de Reis (2020) que categoriza os jogos, as brincadeiras e o brinquedo indígena, das seguintes formas: brincadeiras de contingência física e social, brincadeiras de exercício sensorio-motor, brincadeiras de construção, brincadeiras turbulentas, brincadeiras simbólicas/faz de conta e brincadeiras de regras. O que se percebe é que as brincadeiras, os jogos e os brinquedos indígenas tiveram grande influência no brincar dentro da cultura das diversas regiões e povos de todo o Brasil.

Visto a grande influência que estas três raças mescladas exerceram sobre a

origem do brincar dentro de nossa cultura lúdica, fez-se necessário passar a discutir e elucidar as teorias pedagógicas que fundamentaram o brincar no Brasil.

Como afirma Kishimoto (2014), os jardins de infância ao serem criados no Brasil no século XIX, divulgaram a pedagogia dos jogos froebelianos, onde a prática adotada absorveu a ideia de jogo livre nas brincadeiras cantadas e de jogo orientado, incluindo materiais como bola, cilindro e cubo. Brincadeiras cantadas, essas, que envolvem movimentos de acordo com seus versos cantados, facilitando o conhecimento espontâneo sobre os elementos do ambiente, criando efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral da criança. Já os jogos permitem às crianças uma livre exploração de materiais e uma clara cobrança de conteúdos ao adquirir materiais geométricos.

A teoria de Froebel, precursora dos jardins de infância, coloca o brincar como um momento para que a criança descubra e explore os materiais para aquisição de conhecimentos, colocando-a como sujeito ativo nesse processo de ensino-aprendizagem: ela pensa, observa, experimenta e quando respeitado o tempo necessário para o aprendizado, sempre poderá melhorar suas habilidades (GALANTE, 2015).

Durante a década de 1920, os ideais da Escola Nova tiveram seu auge. Nessa época, diversas pesquisas apontavam que aos meninos eram ofertadas atividades de destreza motora, como o jogo de bola, e as meninas ficavam mais restritas ao ambiente doméstico, com jogos de faz de conta com predomínio de afetividade e passividade, por isso as meninas brincavam menos e perdiam a oportunidade de explorar e desenvolver sua autonomia e sua criatividade (RODRIGUES, 2009).

Para a Escola Nova, a inteligência não representou faculdades isoladas do intelecto, mas uma maneira de reagir do organismo que ocorre quando defronta com situações novas (VALENTE, 2005).

“A criança procura o jogo como uma necessidade e não como uma distração [...]. É pelo jogo que a criança se revela, demonstrando as suas inclinações boas ou más, sua vocação, suas habilidades, seu caráter, tudo que ela trás latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos que ela executa” (KISHIMOTO, 2014, p. 106).

Kishimoto (2014, p. 108) diz que “todos os jogos são, por sua própria essência, educativos”, e ainda afirma que a recreação tem o sentido de atividade orientada na busca de objetivos ligados ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral, procurando a formação integral do indivíduo.

A partir da década de 80 a pedagogia crítico-superadora trouxe para a Educação Física a perspectiva da reflexão crítica sobre a cultura corporal, na qual os jogos podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem. Nessa mesma época, os cursos de Educação Física centravam-se na prática pedagógica de sala de aula, onde, gradativamente, modificava-se a visão tecnicista que ela possuía (ALVES, 2003).

Analisando a teoria de Froebel, a Escola Nova e a Pedagogia Crítico-superadora nota-se que elas têm sua centralidade na criança, onde trabalham o processo de ensino e aprendizagem, através do brincar, facilitando, assim, a aquisição do conhecimento.

O desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo através do brincar

A criança, ao brincar, exercita seu conhecimento cognitivo. É esse conhecimento que realiza os comandos/movimentos através das lembranças retidas na memória da criança. Díaz (2011) que não adianta querer que a criança desenvolva/realize uma atividade de maneira independente e satisfatória quando ela ainda não teve a oportunidade de vivenciá-la, isso só será possível quando ela reter a informação e, conseqüentemente, poderá utilizar seu cognitivo para externar na brincadeira

“O processo pelo qual a informação é organizada, colocada na memória e posta à disposição para ser lembrada e aplicada a uma variedade de situações, e também oferece as crianças ferramentas para um pensamento crítico, se dá através de atividades de movimentos para auxiliar na retenção, recordação, tomada de decisão e aplicação” (GALLAHUE, 2008, p. 104).

Quando a criança brinca, ela armazena em sua memória, várias situações e experiências que mais tarde poderão ser colocadas em prática, por isso é muito importante que a diversidade e a complexidade das brincadeiras se elevem

gradativamente, para que o aprendizado seja constantemente construído e reconstruído.

Comungando desse pensamento, Gallahue (2008, p. 104) diz que o pensamento cognitivo “são imagens retidas na memória, prontas para serem recordadas e recriadas em um instante. Na medida em que a habilidade continua a melhorar, a performance parece tornar-se quase automática, envolvendo quase ou nenhum pensamento consciente”. O autor ainda ressalta que a aprendizagem cognitiva está intrinsecamente ligada à aprendizagem motora, pois a aprendizagem motora não pode ocorrer sem a contribuição de processos mais elevados de pensamento, e que quanto mais complexa a tarefa motora, mais complicado será o processo cognitivo, ou seja, a criança tem que pensar, analisar e construir o movimento para sua realização.

Reafirmando esses dizeres, Kishimoto (1996) diz que o jogo também é um fator de desenvolvimento orgânico e funcional, porque através do movimento desencadeado no jogo é que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam essas comunicações, que se multiplicam, favorecendo o enriquecimento e amadurecimento das funções cerebrais.

Nota-se que por meio do brincar é possível estimular, de uma maneira mais agradável, os pensamentos, o raciocínio lógico, a imaginação, a tomada de decisão, a construção e as mudanças das regras, que são importantes e necessários para a criança se desenvolver cognitivamente.

Visto os benefícios do brincar para o cognitivo da criança, passa-se a discutir e a evidenciar o desenvolvimento motor por meio do brincar.

É evidente que na brincadeira, o desenvolvimento mais explícito é o motor. Quando a criança corre, anda, pula, salta, engatinha, rola, rasteja, chuta e lança, ela está com a parte motora em pleno desenvolvimento. Por esse motivo, cada brincadeira deve ser muito bem planejada e elaborada de acordo com o nível de aprendizagem, desenvolvimento e maturação das crianças.

Ferreira Neto (2008, p. 13) afirma que “a atividade motora evolui dos movimentos simples para os movimentos complexos, devido a um processo de desenvolvimento do tônus muscular e de criação de novas ligações neurológicas”, dessa forma, dentro do ambiente escolar, é importante que o professor de Educação Física realize um diagnóstico para elaborar seu planejamento com conteúdo, objetivos, estratégias e metodologias pedagógicas que atendam essas necessidades.

De acordo com Gallahue (2008) o desenvolvimento motor é um processo gradativo ao longo da vida e regressivo com o avanço da idade. O autor garante que, ao brincar, as crianças adquirem o controle mais simples sobre os seus movimentos, a fim de sobreviver com baixo nível de funcionamento motor. O brincar para a criança, representa, literalmente, a mesma coisa que o trabalho representa para o adulto, sendo um instrumento importante para o desenvolvimento de habilidades motoras grossas e finas. Ferreira Neto (2008) diz que a atividade motora só poderá evoluir do grosseiro para o fino quando a maturação neuromuscular se desenvolver.

Habilidades motoras grossas são aquelas em que são necessários grandes grupos musculares para realizar a ação. Podemos citar, como exemplo, a brincadeira pega-pega onde uma ou mais crianças correm atrás das outras com o intuito de pegá-las, estimulando o desenvolvimento da velocidade de reação, velocidade de deslocamento, resistência cardiorrespiratória, agilidade e coordenação dos movimentos (GALLAHUE, 2008).

Habilidades motoras finas são aquelas que pequenos músculos são solicitados, pois são movimentos que necessitam de maior precisão e exatidão. Um exemplo são os jogos de quebra-cabeças, onde a criança precisa da habilidade motora fina nas mãos para encaixar as peças (GALLAHUE, 2008).

Para Gallahue (2008), o fracasso no desenvolvimento das habilidades motoras durante a Educação Infantil leva a criança à frustração e ao fracasso, posteriormente, na adolescência e na fase adulta. Isso representa, também, um motivo para que no futuro essas crianças demonstrem desinteresse em práticas esportivas formais. Porém, isso não quer dizer que as pessoas que não desenvolveram as habilidades na infância não possam desenvolvê-la mais tarde na vida, mas é evidente que se torna mais fácil aprender durante a infância. O autor ressalta alguns fatores que comprovam isso: acúmulo de maus hábitos advindos de uma aprendizagem inadequada, o medo e a ansiedade de sofrer lesões, a consciência de si mesmo, a vergonha e, ainda, o medo de serem ridicularizados pelos colegas.

Fatores esses que foram e ainda são minimizados com a implantação das aulas de Educação Física na Educação Infantil, pois nessas aulas a criança pode, desde cedo, explorar o seu corpo e desenvolvê-lo para que mais tarde não sofra desses traumas.

Ferreira Neto (2008, p. 21) ressalta os objetivos das aulas de Educação Física para esses alunos:

“Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento motor e lúdico; estimular o desenvolvimento da habilidade perceptiva para melhoria do controle motor; estimular a aquisição e o aperfeiçoamento de padrões motores fundamentais; estimular a aquisição de habilidades motoras básicas e específicas; proporcionar à criança condições que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de solução de problemas motores”.

Portanto, o brincar torna mais fácil e prazerosa a aprendizagem motora durante a infância, pois as crianças estão receptivas para o conhecimento e aprendizado, através de atividades lúdicas, o que de fato é mais interessante para elas.

Corroborando com isto, Velasco (1996) afirma que os jogos infantis, executados por meio da ludicidade, mesmo realizados em grupos, respeitam a individualidade da criança, pois o trabalho físico exigido durante o jogo não ultrapassa o limiar onde meninos e meninas possam desenvolvê-lo com prazer.

O brincar possibilita que as crianças se desenvolvam motoramente sem a preocupação de mostrar uma habilidade existente e durante o ato de brincar fica nítido que as crianças dependerão da participação umas das outras para brincarem. Sendo assim, o brincar por meio de jogos e brincadeiras, faz a aprendizagem ser mais do que significativa e desempenha importante papel durante todo o processo de desenvolvimento motor e maturação da criança, onde ela passa a ser estimulada desde pequena, para que no futuro não seja frustrada pelo seu desempenho motor nas atividades que realizará.

Ao oferecer uma brincadeira em grupo para as crianças, é ofertado mais do que a possibilidade de brincar, elas aprendem a se socializar e a interagir uma com as outras. As brincadeiras além de colaborar para o desenvolvimento integral do ser humano envolvem emoções, afetividade e sentimentos que aproximam as crianças.

É sabido que as crianças desenvolvem o aspecto socioafetivo, desde o seu nascimento, juntamente com o aspecto cognitivo e motor. Rego (2014), ao analisar a teoria de Vygotsky, afirma que ele sempre deixou implícita sua profunda preocupação em integrar os aspectos cognitivos e afetivos do funcionamento psicológico humano, pois, para ele, o homem além de pensar, raciocinar, deduzir e abstrair, também se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. Portanto, é

impossível compreendê-los separadamente, assim o uso do brincar pode auxiliar, significativamente, no processo de desenvolvimento, tanto nos aspectos já mencionados quanto no aspecto socioafetivo.

No brincar não se pode pensar em um desenvolvimento cognitivo e motor sem que o lado socioafetivo esteja sendo ou que já esteja bem trabalhado dentro da criança, pois isso pode desenvolver a indisciplina na criança, sentimento muito presente hoje em dia no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2018).

Procurando combater essa indisciplina, as brincadeiras podem colaborar muito para que esse desenvolvimento socioafetivo ocorra satisfatoriamente, uma vez que ela promove e ensina o respeito mútuo, seguir e obedecer regras propostas pelo professor ou pelo grupo e a cooperar com o outro para que consigam alcançar o objetivo. Um exemplo muito comum são os jogos cooperativos que começam a ser trabalhados a partir do momento em que a criança começa a trocar experiências com a brincadeira e não tem idade específica para parar de ser trabalhado) onde o objetivo principal não é vencer ou priorizar a individualidade e a competição, mas o coletivo, a solidariedade, a participação e a cooperação. Segundo Brotto (2013), nos Jogos Cooperativos o grande desafio é trabalhar em equipe e não derrotar os outros. Joga-se por gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos.

O fato de brincar com o outro e não contra o outro, pode transformar a criança egocêntrica em uma criança que busque a integração e o desenvolvimento de sua autoestima, onde é muito importante que a criança aprenda a tomar decisões e a distinguir o certo do errado. Para Gallahue (2008) a ludicidade nas atividades provoca uma variedade de emoções, surgidas de atividades cooperativas, e é de grande valor para o ensino qualitativo e honesto, proporcionando lealdade, autocontrole, estimulando o jogo limpo e incentivando o trabalho em equipe.

Nesse contexto educativo, o desenvolvimento da afetividade e da socialização através das brincadeiras, durante as aulas de Educação Física, podem se tornar um fator importante e até determinante para o sucesso ou o fracasso escolar de cada criança.

Brinquedos e brincadeiras na educação infantil

Primeiramente faz-se necessário entender e compreender o que é a Educação

Infantil. A LDB 9394/96, em seu artigo 29, trata a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, Carvalho (2016) diz que dentro do ambiente escolar a educação infantil se torna um espaço apropriado para que a criança tenha suas primeiras noções de socialização quando não está no seu convívio familiar. Diz ainda que a brincadeira é essencial na vida da criança e deve acompanhá-la durante toda a sua infância, pois nessa fase, todos os aspectos de sua formação estão sendo desenvolvidos. Assim, é de extrema importância levar em consideração, valorizar e respeitar as experiências e conhecimentos que a criança traz consigo, a sua realidade e a sua cultura para atender às necessidades e anseios de cada uma.

A brincadeira deve ser uma atividade imprescindível para a criança, mas nem sempre as instituições de ensino estão de fato preparadas e adaptadas para dar ênfase às atividades lúdicas. “O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança... a criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos casuais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar, sintetizar, de imaginar e de formular” (MOYLES, 2002, p. 37).

Através do brinquedo a criança resolve diversos conflitos que o mundo a proporciona e é na brincadeira que a criança faz sua representação de realidade.

“As percepções que as crianças têm da vida estão inseparavelmente ligadas a um mundo onde a fantasia e a realidade andam juntas. Diversas pesquisas mostram que as crianças que vivem livremente a fantasia e o brincar de faz de conta de boa qualidade, passam bastante tempo imersos em pensamentos imaginativos e tendem a ser mais criativas” (MOYLES, 2002, p. 85).

Frente a esses dizeres, os professores de Educação Física na educação infantil precisam, primeiramente, conhecer um pouco da história do aluno, fazer a leitura da sua realidade, analisar o comportamento dos alunos através do jogo e da brincadeira, pois esses são recursos importantes e necessários para o processo de ensino e aprendizagem escolar. Evidenciam-se tais professores, pois são capazes de

somar seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos da criança com a qual está trabalhando, e, assim, proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano.

O ambiente escolar deve ser o local onde a criança encontra os meios necessários para um desenvolvimento saudável e uma aprendizagem que a faça construir seus próprios mecanismos para desenvolver suas habilidades. Moyles (2002, p. 33) consolida dizendo que “a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo apreendido da atividade lúdica dirigida a alguma outra situação”.

Observando as atividades lúdicas na Educação Infantil, o professor pode obter informações a respeito do desenvolvimento do aluno e ainda pode analisar, através das representações, os aspectos emocionais, desempenho motor, desenvolvimento linguístico, raciocínio lógico e noções de cidadania e formação moral.

É no brincar que a criança mostra sua capacidade de dimensionar o conhecimento e as experiências vividas, onde ela é capaz de externar e transformar essas experiências em um novo aprendizado, demonstrando sua interpretação de realidade do mundo imaginário, pois, através da brincadeira, a criança comunica-se com o mundo e se expressa, estimulando cada vez mais sua criatividade. Segundo Moyles (2002, p. 84) “o brincar eleva naturalmente a criatividade, por que em todos os seus níveis as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de serem criativos”.

Assim sendo, o brincar na educação infantil torna-se essencial, pois proporciona às crianças apropriar-se da cultura que a cerca, socializar-se e estabelecer meios de comunicação e expressão, cada um de acordo com suas necessidades e curiosidade.

A função do professor de Educação Física na Educação Infantil

Os professores na Educação Infantil devem estar sempre atentos às capacidades, necessidades e limitações de seus alunos, observando e analisando sua prática e como a mesma pode ser enriquecida, motivando seus alunos e diversificando as brincadeiras e os jogos através de um planejamento adequado e mais interessante/atrativo para cada faixa etária (JESUS; GERMANO, 2013).

Sabendo a importância da figura do professor na educação infantil, Ferreira Neto (2008, p. 21-22) cita orientações pedagógicas que devem ser criadas, pelo professor de Educação Física, em um ambiente rico em estimulações que permitam a aquisição de uma variedade de experiências motoras (respondendo avaliador: Aqui a intenção não é e não foi traçar um paralelo entre Brasil e Portugal, mas usar/citar o autor pela relevância dos estudos dele na área):

“Valorizar a experiência de movimento em vários quadrantes, nas suas ligações com outras áreas de aprendizagem, incidindo mais o processo do que na especificidade da performance, ou produto do movimento; permitir uma margem de liberdade de ação condizente à criação de novos conhecimentos; conceituar as experiências vividas corporalmente e exercitar as operações intelectuais; proporcionar de forma organizada, atividades motoras em quantidade e qualidade, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança; propor tarefas motoras com níveis de complexidade crescente, de acordo com a capacidade de processamento, decisão e resposta da criança; incentivar o aproveitamento dos espaços e recursos naturais; estimular a utilização de materiais e equipamentos disponíveis na escola, utilizando-os em função das características das práticas adequadas a cada faixa etária; orientar a realização de atividades da prática regular e enquadrada no currículo escolar; explorar as implicações educativas da prática lúdica e motora em outras áreas do conhecimento como forma coerente de conceber o ato educativo nestas idades; definir e implementar modelos de ensino a utilizar pelos educadores, de acordo com os objetivos perseguidos e pertinência dos conteúdos a desenvolver; determinar as formas mais ajustadas de relação pedagógica ou educativa; definir de forma mais educativa as relações de nível institucional e de competência administrativa e pedagógica na implementação do ensino das atividades físicas nestes subsistemas educativos”.

Trabalhar e desenvolver as habilidades da criança através de estímulos não significa limitar o aluno às brincadeiras e aos jogos como uma regra de caráter imutável. Para Moyles (2002) o brincar se transforma em qualquer momento e

em qualquer lugar. Assim, é necessário dar ao aluno a oportunidade de vivenciar diversas atividades que estimulem o interesse, a participação e sua criatividade para que ele possa fazer escolhas e tomar decisões nas inúmeras situações durante a realização das brincadeiras e dos jogos, ao mesmo tempo em que utiliza esses conhecimentos para seu cotidiano e para toda vida.

A atividade lúdica, para Piaget (2003), é o nascimento das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Moyles (2002) afirma que todas as atividades podem ter a ludicidade como referencial, seja qual for a categoria ou o nível de atividade desenvolvida.

Outro aspecto importante e interessante que deve ser considerado é o respeito e a compreensão pelos momentos em que a criança deseja estar ou brincar sozinha. Sendo este o momento ideal para que o professor de Educação Física faça a observação e a análise desse comportamento, para que, através da expressão na brincadeira, possa obter informações a respeito da mesma e, assim, trabalhar de forma que consiga proporcionar a integração dessa criança com as demais.

Ferreira Neto (2002) traz uma ideia interessante sobre como o professor de Educação Física deve se portar ao planejar e aplicar sua aula, dizendo que deve renascer, em cada aula, a criança que existe dentro de cada professor, para que assim possa fazer brincar tantas outras crianças.

Ser professor exige muitas responsabilidades e obrigações e é difícil ter a coragem de assumir um papel infantil perante as crianças, mas o professor de Educação Física que atua na Educação Infantil não deve pensar apenas como adulto e sim entender como uma criança pensa e se manifesta. Para tanto, esse professor deve, com responsabilidade e comprometimento educativo, entrar na brincadeira com seus alunos, sempre exercendo seu papel, impondo respeito e demonstrando empatia pelas crianças. Isso porque ele é o professor, a pessoa que vai ensinar e repassar adequadamente os conhecimentos para as crianças que estão iniciando a sua vida e, conseqüentemente, irá aprender algo novo com essas vivências e trocas de experiências em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998) retratam que o professor de Educação Física tem a capacidade de ofertar/opportunizar vivências práticas para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma, dentre os quais o jogo, o brinquedo e a brincadeira fazem parte. Corroborando com essa afirmação, temos o Referencial Curricular Nacional para

a Educação Infantil (BRASIL, 1998) que apresenta o movimento como algo inato no ser humano e ainda diz que o professor de Educação Física não irá ensinar o movimento aos alunos, mas sim possibilitar aos estudantes a compreensão desse movimento.

Frente aos dizeres de documentos norteadores da prática docente, cabe ressaltar que o papel do professor de Educação Física na docência da Educação Infantil, tem que ser de mediador dos conteúdos, motivando e enriquecendo as vivências práticas, aqui em especial o brincar, fazendo com que a criança desenvolva-se em todos os aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras teorias pedagógicas no Brasil, sobre a educação infantil, já colocavam a brincadeira como um importante recurso pedagógico, no qual a criança se apropriava de conhecimentos através de atividades lúdicas para o seu desenvolvimento e nesse contexto educacional, o presente estudo mostrou que o brincar e seu aspecto lúdico beneficiam o desenvolvimento integral das crianças. O prazer que as crianças sentem em brincar faz com que as brincadeiras, o brinquedo e o jogo, por si só, sejam grandes instrumentos para que os professores de Educação Física os utilizem para trabalhar e melhorar as habilidades que as crianças possuem em seus diferentes aspectos. Por isso, a presença desse durante as atividades vai estimular as crianças, afim de que tais conteúdos alcancem e ultrapassem sempre o limiar do desenvolvimento já adquirido e o mesmo deve sempre propor atividades com maior complexidade para que o desenvolvimento integral aconteça de forma adequada.

O desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social da criança não acontecem em processos isolados, mas sim em unidade. Por meio do brincar a criança realiza os movimentos que já estão internalizados em sua memória, e com o aumento da complexidade nas brincadeiras, nos jogos e dos brinquedos, conseqüentemente, poderá desenvolver seu repertório motor, cognitivo e afetivo-social para que possa realizar os movimentos com maior perfeição, almejando novos movimentos, que até então lhes eram impossíveis de realizar.

É importante considerar, nesse processo, que o desenvolvimento da criança acontece de forma gradual e é diferente de uma criança para a outra, mesmo quando

elas têm a mesma idade biológica e vivências teórico-práticas. Por isso, o professor de Educação Física deverá estar sempre atento ao nível de aprendizagem de cada criança, pois não basta planejar uma atividade imaginando que todos realizarão com a mesma eficácia, é muito importante saber orientar e estimular os alunos menos habilidosos para que consigam chegar ao nível dos demais alunos.

A Educação Física é uma disciplina que pode ser muito bem quista por muitas crianças onde elas participam, pois suas habilidades motoras são boas, ou não tão bem quistas, onde existem crianças que buscam maneiras para não realizá-la pela falta de aptidão física e interesse. O motivo pode estar exatamente nos anos iniciais da criança, onde ela, provavelmente, não foi estimulada a desenvolver suas capacidades e habilidades e apenas brincou, nos recreios e parquinhos, de forma livre sem a orientação e do professor de Educação Física. Essa mesma criança, pela falta de estímulos onde pudesse desenvolver a sua autonomia, acaba trazendo maus hábitos que dificilmente serão extintos na fase escolar subsequente da Educação Infantil.

Portanto, o brincar deve ser tratado por todos e principalmente pelo professor de Educação Física como um importante instrumento e agente educativo, no qual a criança adquire conhecimentos e desenvolve suas funções humanas. O brincar não pode ser colocado apenas como momentos de diversão, lazer e recreação, limitando as crianças, ou seja, o “brincar pelo brincar”, fazendo com que não alcancem seus objetivos de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. Educação física e as ideias pedagógicas no Brasil: uma breve análise das concepções que embalsamaram o século XX e suas repercussões na formação do professor. **Efdeportes – Revista digital**, n. 61, jun., 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd61/brasil.htm>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de 13 de jul. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394, de 12 dez. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** educação física. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2013.

CARVALHO, M. da C. de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola.** 2016. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos.** Salvador: EDUFBA, 2011.

FAETI, P. V.; CALSA, G. C. Jogo, competição e cooperação: articulando saberes. *In:* ANDRADE, D. F. *et al.* **Educação do século XXI – Ludicidade.** Belo Horizonte: Poisson, 2019.

FANTACHOLI, F. das N. **A importância do brincar na educação infantil.** 2009. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2009.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

FERREIRA NETO, R. **Recreação na escola.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Scritta, 1998.

GALENTE, A. C. A. **O brincar espontâneo em contexto de creche e jardim de infância:** concepções e práticas. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) - Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2015.

GALLAHUE, D. L. **Educação Física desenvolvimentista para todas as**

crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

JESUS, D. A. D. de; GERMANO, J. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. *In: JORNADA DE DIDÁTICA E I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CAMINHOS PARA UMA PRÁXIS TRANSFORMADORA*, 2.; 1.; 2013. Londrina. **Anais** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. p. 29-40.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brincadeira e a educação física na pré-escola. **Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, n. 9, p. 66-77, dez. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5656>. Acesso em: 05 fev. 2019.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Pulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** o papel de brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, D. C. de. **A relação da afetividade com o processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Verde Norte, Mato Verde, 2018.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REIS, P. R. dos. **Interculturalidade e sustentabilidade: jogos e brincadeiras indígenas na educação física escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais) - Universidade Federal do

Amazonas, Manaus, 2020.

RODRIGUES, L. M. **A criança e o brincar**. 2009. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009.

SOUZA, L. C. de. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

VALENTE, F. A. de M. **Atividades lúdicas na educação infantil**. 2005. Monografia (Pós-Graduação em Educação Infantil e Desenvolvimento) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Recebido em: 02/08/2021

Aceito em: 16/06/2021